



Projeto anticrise acirra ânimos na USP

Para funcionários e professores, proposta para reduzir gastos é “absurda” e pode colocar a universidade em risco

Administração estuda programa de demissão voluntária, redução na jornada e transferência de hospitais ao Estado

DE SÃO PAULO

Um projeto que prevê demissão voluntária e redução da jornada de trabalho acirrou os ânimos de diferentes setores da USP (Universidade de São Paulo) em meio à crise da instituição.

Professores e funcionários, parte deles em greve há mais de dois meses por reajuste salarial, classificaram as propostas como “absurdas” e “brutais” e disseram que elas irão trazer o “sucateamento” da universidade.

“Tudo isso junto significa destruir a USP”, afirma Magno de Carvalho, diretor do Sintusp (sindicato dos trabalhadores). “Já há setores em que faltam funcionários.”

A **Folha** revelou nesta quinta (14) que a administração estuda medidas para atenuar a crise financeira.

Entre elas está um programa de demissão voluntária de 3.000 funcionários e a redução de 25% na jornada de trabalho dos docentes, o que traria corte nos salários.

As propostas ainda serão discutidas com outros dirigentes antes de serem apresentadas para votação interna.

Para **Ciro Correia**, presidente da Adusp (Associação dos Docentes da USP), a medida “é ridicularmente inconsistente”. Em nota, professores dizem ver o projeto com “perplexidade” e “profunda preocupação”.

“Como que se reduz em 25% uma jornada integral, em regime de dedicação exclusiva?”, contesta.

Segundo **Correia**, as medidas representam uma proposta “unilateral” do reitor **Marco Antônio Zago**.

HOSPITAIS

O projeto em discussão sugere ainda que parte de dois hospitais passem ao comando da Secretaria Estadual de Saúde. Estão na lista o Hospital Universitário, em São Paulo, e o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (Centrinho), em Bauru.

Para o **Sintusp**, a medida deve causar demissões. “Vão fazer o mesmo que fizeram com o hospital da Unesp de Botucatu. Demite muito e começa a destruir a qualidade do hospital. E afeta o atendimento”, afirma **Carvalho**.

As categorias em greve defendem que o governo deveria aumentar a verba para a universidade, que cresceu nos últimos anos.

O **DCE** (Diretório Central dos Estudantes) disse que espera uma posição oficial da universidade para se posicionar, mas adianta que não vê na medida uma solução para a crise da instituição.

A USP não comentou as declarações. (NATÁLIA CÂNCIAN)

USP NO VERMELHO

Medidas estudadas pela universidade

- > Programa de demissão voluntária, com 3.000 funcionários como meta
- > Redução e flexibilização das jornadas de trabalho
- > Centro de convenções em construção no campus iria para a Secretaria da Cultura
- > Transferência do Hospital Universitário e do hospital de Bauru para o Estado
- > Venda do prédio da rua da Consolação, em São Paulo, para o governo
- > Compartilhamento dos gastos com programas de inclusão social com o Estado

*Dados de 2013 Fonte: USP

R\$ 2,15 bilhões
é o quanto a USP recebeu do governo no 1º semestre de 2014

R\$ 2,27 bilhões
é o quanto a USP gastou com pessoal no mesmo período

106%
é o quanto a folha de pagamento representa em relação ao orçamento da universidade no primeiro semestre de 2014

RAIO-X*	
Alunos	92.972
Professores	6.008
Funcionários	17.451



» **EM GREVE** Cerca de 1.500 servidores, alunos e professores da USP, Unicamp e Unesp em passeata rumo ao Palácio dos Bandeirantes ontem (14/8); uma comissão foi recebida por assessores do governo e entregou lista de reivindicações

AR CONDICIONADO

FUJITSU
MELHOR PREÇO



ar condicionado
0800 15 66 11